

O uso de arteterapia para a promoção de um envelhecimento ativo: Relato de experiência

Afonso Batista Ferreira

Discente do 9 semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – Unifametro.
afonso.ferreira@aluno.unifametro.edu.br

Felipe Menezes Ponte

Discente do 9 semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – Unifametro.
felipe.ponte01@aluno.unifametro.edu.br

Ana Carolina de Oliveira e Silva

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário Fametro – Unifametro.
ana.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A população brasileira vivencia um intenso e acelerado processo de envelhecimento populacional influenciado por diversos fatores. Dados do Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) demonstram esse processo, destacando o crescimento desse público entre 2012 e 2021, quando ultrapassou 31 milhões de brasileiros com 60 anos ou mais de idade (Cabral, 2022). Diante desse contexto e em função das peculiaridades desse processo, cresce também o número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que podem ser privadas ou públicas, e devem assegurar a esses indivíduos o direito a proteção integral de sua integridade física, moral e social além de preservação da sua saúde física e mental, conforme preconiza o estatuto da pessoa idosa (Brasil, 2004). Dessa forma, as ILPI's devem criar um ambiente confortável e capaz de favorecer os melhores níveis possíveis de capacidade funcional, física e mental de seus residentes. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2020) destacam que as mudanças cognitivas ocorridas durante o processo de envelhecimento e a ausência de atividades socioeducativas podem eventualmente favorecer maior declínio cognitivo, especialmente para idosos residentes em ILPI's, fato que torna ainda mais relevante o envolvimento desse público em atividades que integrem as funções cognitivas, afetivas e de socialização. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma oficina de arteterapia realizada por acadêmicos de enfermagem com idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos de

enfermagem ao promoverem uma ação de arteterapia com a população idosa, com variados graus de dependência, residente em uma instituição de longa permanência localizada na cidade de Fortaleza –CE. A ação aconteceu em maio de 2023 durante o estágio curricular da disciplina Processo de Cuidar da Saúde do Idoso, com duração média de 3 horas. Foram utilizados para essa atividade, desenhos impressos e diversos materiais para colorir, deixando as idosas livres para pintarem e desenharem conforme estivessem se sentindo naquele momento. **Resultados e Discussão:** a escolha da atividade a ser desenvolvida ocorreu logo depois de uma breve discussão sobre o envelhecimento ativo e as formas de promoção do mesmo. Assim, ao considerarem a importância de se trabalhar a cognição, as emoções e a socialização, nessa perspectiva de envelhecimento saudável, os acadêmicos optaram por trabalhar com a arteterapia, uma vez que ela contempla esses aspectos ao usar desenhos ou pinturas para expressar sentimentos. Durante a atividade, as idosas ocuparam o salão de convivência da ILPI e na ocasião foram disponibilizados: imagens de *mandalas* e flores, pincéis, tinta guache, papéis e lápis de cor. A partir dessa ação, foi possível explorar a criatividade, integração e exposição dos sentimentos que prevaleciam em cada um naquele momento. Mesmo com algumas diferenças no que se refere aos graus de dependência, observou-se que as idosas participaram ativamente, em conjunto com os acadêmicos. Ao final, as idosas pediram que as artes produzidas ficassem com elas ou, pelo menos, uma fotografia das mesmas como forma de recordação daquele momento tão significativo, situação que deixou o grupo todo emocionado. **Considerações finais:** diante do intenso processo de envelhecimento populacional, fica cada vez mais evidente a necessidade de ações que priorizem a promoção de um envelhecimento mais ativo e saudável a esses indivíduos. Podemos supor que os idosos desse relato se interessaram pela ação, se sentindo mais ativos, o que reitera a importância da arteterapia e de outras ações para a promoção da saúde, prevenção de declínios funcionais e cognitivos, boa convivência social, além da melhoria de qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Idoso; Instituição de longa permanência; Arteterapia.

Referências:

BRASIL, **Estatuto do idoso:** lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene *et al.*, A prática de atividades lúdicas para promoção da saúde à pessoa idosa: uma experiência com oficinas educativas. **Revista de APS**, v. 23, n. 4, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16724> . Acesso: 25 set. 2023.

CABRAL, Umberlândia. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021.** Agência de Notícias – IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso: 25 set. 2023.